



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

RELATOS PRELIMINARES DA PESQUISA SOBRE O PROJETO COLUMBIA UNIVERSITY

João Diógenes Ferreira dos Santos*
(UESB)

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo de apresentar relatos das atividades da pesquisa intitulada “Eco da Cultura Política Brasileira: o Programa de Ciências Sociais no Estado da Bahia – Columbia University como vetor para uma modernização conservadora baiana”, apontando reflexões preliminares que giram em torno dos levantamentos já realizados de fontes primária e secundária, a partir das visitas a arquivos privado e público.

PALAVRAS-CHAVES: Projeto Columbia University; Cultura política; Modernização conservadora.

INTRODUÇÃO

O estudo, intitulado “Eco da Cultura Política Brasileira: o Programa de Ciências Sociais no Estado da Bahia – Columbia University como vetor para uma modernização conservadora baiana”, é um recorde da pesquisa vinculada ao Museu Pedagógico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia: “Revisitando o Programa de Ciências Sociais no Estado da Bahia – Columbia University”. Esta pesquisa é fruto da interface com grupos de pesquisa de outras universidades brasileiras, nascida durante a vigência do Programa de Qualificação Institucional – PQI/CAPES/UESB, denominado

*Doutor em Ciências Sociais, professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e pesquisador do Museu Pedagógico - UESB.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

“Educação e a cultura no sudoeste baiano: as leis, os sujeitos; os espaços; suas representações e seus materiais”, em parceria com a Faculdade de Educação da Unicamp, o Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e o Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

O objetivo desse estudo é desvelar o Projeto Columbia University em seu contexto histórico social para entender a trajetória da modernização baiana, que se ancorou a uma concepção política, marcada pelos traços autoritários e por práticas de violência que encontram um estuário perverso nos efeitos de uma modernização conservadora.

Inicialmente, rastreamos referências bibliográficas³¹³ que compõem o “estado da arte” da pesquisa. A revisão teórica e bibliográfica seguiu duas trajetórias: os clássicos do pensamento social brasileiro que nos fornece conceitos e interpretações sobre a formação da sociedade brasileira e seu legado para os dias atuais; as pesquisas referentes ao processo de modernização no Brasil e, principalmente, na Bahia.

Após essa fase, traçamos os caminhos com intuito de coletar documentos que registram o período em questão. Visitamos o acervo particular do então coordenador do Programa de Ciências Sociais na Bahia – Columbia University, professor Thales Olympio Góes de Azevedo, sob guarda da professora Maria Brandão, durante o segundo semestre de 2008. Com acesso a esse acervo, identificamos alguns documentos relacionados ao Programa. Entre eles, encontramos a cópia do **Relatório Financeiro e de Despesas do Programa de Pesquisas Sociais do Estado da Bahia – Columbia University**, referentes aos anos de 1949 a 1953. Esse Relatório foi

313Essa atividade ainda será complementada.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

assinado pelo professor Talhes de Azevedo, e é datado de 22 de abril de 1953. Cópia desse documento encontra-se no Museu Pedagógico.

O documento registra as despesas realizadas, durante período acima citado, relacionando, grosso modo, as quantias utilizadas em cada item. Os itens foram divididos pelo professor Thales da seguinte forma: “Instalação e Equipamentos, Viagens (combustível, conserto da camionete, passagens de avião, trem e ônibus, dentro do Estado da Bahia), Pessoal (diárias, gratificações, despesas no trabalho de campo)” – neste item o professor nomeia os pesquisadores e apresenta a quantia destinada a cada um; “Inquérito sobre o padrão de vida, Serviço fotográfico, Miscelânea” – entende-se por material de consumo; “Livros adquiridos, Remessa de dinheiro para os Estados Unidos em dólares e Despesas com remessa de dólares”.

Também se pode verificar que o documento faz distinção da origem das verbas empregadas no Programa de Pesquisas Sociais no Estado da Bahia - Columbia University, situando a fonte dos recursos, os provenientes das organizações norte-americanas, tais como: “Social Science Research Council, Viking Fund (Werner Green Foundation), Dougherty Fund”; e os liberados pelo governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Educação e Saúde.

Portanto, esse documento, encontrado no acervo do professor Thales de Azevedo, constitui-se como uma fonte primária para a pesquisa sobre o Projeto Columbia, pois nele há dados importantíssimos para serem analisados e refletidos. Ele ainda trás pistas para serem seguidas com o propósito de se encontrar outros documentos, a exemplo das fotos produzidas por Pierre Verger, durante a execução do Programa de Pesquisas Sociais.

Ao lermos outros documentos, conseguimos identificar dados sobre a Fundação para o Desenvolvimento das Ciências na Bahia, a data de sua fundação, 13 de dezembro de 1950, e o dia que essa criação foi publicada no Diário Oficial do Estado, 17 de dezembro de 1950.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Também se descobriu, por meio da leitura de uma das fontes, o endereço da sede da Fundação, que se localizava “no Solar da Graça nº 13”, e em 1960, transferiu para “Praça da Sé, Edifício Themis, nº 5, salas 209-211”. E em outra fonte, encontramos o seguinte teor:

O primeiro encargo da Fundação para Desenvolvimento da Ciência na Bahia, por ato do governador do Estado da Bahia, de 23 de janeiro de 1951, foi o cumprimento do convênio firmado entre o governo do Estado e a Columbia University, realizado em 15 de julho de 1949, para realização de pesquisa no planejamento da educação, saúde pública e na administração no Estado, coordenado por Charles Waglez (representando a Columbia University) e Thales de Azevedo (representando o Governo do Estado). (Revista Técnica da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia de 1958).

Como se observa no trecho acima, a referida Fundação foi criada para administrar o convênio estabelecido entre o governo do Estado da Bahia e a Columbia University, portanto, parece que esse órgão de fomento à pesquisa é um campo fértil para ser analisado.

Por meio da leitura de alguns documentos, descobrimos a indicação da data do convênio, possibilitando pistas para encontramos indícios do convênio no Diário Oficial do Estado da Bahia.

O passo seguinte da pesquisa de campo foi vistas a Biblioteca Pública do Estado da Bahia, conhecida como Biblioteca Central dos Barris, onde tivemos contato com as publicações dos Diários Oficiais do Estado da Bahia dos anos de 1949 e 1950.

Com a leitura desses Diários, encontramos algumas informações, que abaixo transcrevemos na íntegra:



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Primeiro documento:

Diário Oficial do Estado da Bahia de 02 de julho de 1949. [...] Exposição de motivos de 15 de junho de 1949. [...] Senhor Governador. [...] 1.No interesse de se aparelhar com os elementos informativos necessários ao planejamento do Sistema de Educação, esta Secretaria entrou em entendimento com a Columbia University, U.S.A, através de seu Departamento de Antropologia para a realização, sob a orientação de Mr Charles Wags do mesmo Departamento, de pesquisas e estudos do meio físico social e econômico de comunidades típicas das várias regiões do Estado. [...] 2.Segundo os entendimentos havidos, essas pesquisas e estudos sejam realizados em colaboração financeira e técnica com esta Secretaria, que destinará para esse fim até CR\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), enquanto a contribuição da Columbia University será de cerca de quatro mil dólares, moedas americanas. 3.Com estes esclarecimentos, venho submeter o assunto à alta consideração de V.Excia., solicitando-lhe se digne de, no caso de aprovar a iniciativa desta Secretaria, autorizar o empenho da quantia correspondente a sua contribuição financeira, pela verba 306-4-I-16 do orçamento vigente. [...] Reitero à V. Excia., neste ensejo, os protestos de meu grande apreço e respeitosa estima. (ass.) Anísio Spinola Teixeira - Secretário. [...] Ass. V.Excia. Dr Octávio Mangabeira. M.D.Governador do Estado da Bahia. Autorizo. Bahia, 15 de junho de 1949.

Otávio Mangabeira.

Segundo Documento:

Diário Oficial do Estado da Bahia de 17 de dezembro de 1950. [...] LEI nº 347, de 13 de Dezembro de 1950. [...] Cria a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia e lhe proporciona recursos para a respectiva manutenção. [...] O governador do Estado da Bahia. [...] Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu sanciono a seguinte lei: [...] Artigo 1º - É criada a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia, com autonomia financeira nos termos desta lei. [...] Artigo 2º - A Fundação destina-se a coordenar, estimular e assistir a pesquisa e o trabalho científico em todos os seus ramos, concorrendo para o desenvolvimento da Ciência por



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

todos os meios a seu alcance. [...] Artigo 3º – A Fundação será administrada por um Conselho Diretor composto de sete membros, escolhidos dentre pessoas ilibadas reputação que se dediquem a estudos e pesquisas científicas. [...] Parágrafo Único – O primeiro Conselho Diretor será nomeado livremente pelo Governador do Estado. [...] Artigo 4º – Ao Conselho Diretor cabe elaborar o Estatuto da Fundação e providenciar a aquisição de sua personalidade jurídica. [...] Artigo 5º – Os membros do Conselho Diretor exercerão o mandato por seis anos. [...] Parágrafo Único – De três em três anos haverá, alternadamente, renovação de três e quatro membros, mediante indicação em lista tríplice organizada pelo Conselho Diretor e enviada ao Governador do Estado para escolha e nomeação.m [...] Artigo 6º – Para manutenção da Fundação, o governo do Estado entregará a seu Conselho Diretor metade da percentagem prevista no Artigo 28 do Ato de Disposições Constitucionais Transitórias³¹⁴, que recolherá em quotas mensais, a um estabelecimento de crédito desta cidade, sem prejuízo de outros recursos que lhe venham a ser atribuídos pelo governo, ou que a Fundação venha a obter por outros meios. O Conselho Diretor fica obrigado a prestar contas anualmente ao Secretário de Educação e Saúde do Estado da Bahia. [...] Artigo 7º – Extinguindo-se a Fundação seus bens e direitos passarão ao domínio do Estado. [...] Artigo 8º – Revogam-se as disposições em contrário. [...] Palácio do Governo do Estado da Bahia, em 13 de dezembro de 1950. [...] Octávio Mangabeira [...] Rogério Gordilho de Farias [...] Archimedes Pereira Guimarães.

Terceiro Documento:

Diário Oficial do Estado da Bahia de 26 de janeiro de 1951. [...] Por a disposição.

Da Fundação para o Desenvolvimento das Ciências, sem prejuízo das vantagens dos seus cargos, os funcionários da Secretaria de Educação e Saúde: [...] Thales Olímpio Góes de Azevedo – Médico, classe M. [...] Josildeth da Silva Gomes – Professora, classe B. [...] Terezinha Pires de Souza – Professora, classe B [...] Maria Carmelita Junqueira –

314O Artigo 28 do Ato de Disposições Constitucionais e Transitórias da Constituição do Estado da Bahia de 1947 determina que: “o Estado, a partir do exercício de 1948 e por prazo não inferior a dez anos, acrescerá, a todos os impostos um adicional de meio por cento, destinado a, juntamente com outros recursos que a lei determinar e cuja aplicação regulará, integrar o fundo para pesquisas científicas”.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Assistente, extranumerário mensalista. [...] Sônia Maria d'Oliveira Santos – Auxiliar de Escritório interna, classe A. [...] Mario Martins de Oliveira – Desenhista, classe I. [...] Francisco de Souza Paixão – Auxiliar de Portaria, classe A. [...] Angelino Iago de Fonseca – Motorista, classe C.

Como se pode perceber, por meio dos documentos acima mencionados e transcritos, os recursos do Tesouro do Estado garantiram a execução do Projeto Columbia, que visava entender os aspectos históricos, geográficos, demográficos e da vida social, econômica e cultural da realidade baiana, especial os municípios das regiões do Recôncavo, Sertão e Chapada Diamantina. Em cada região, metodologicamente, escolheram duas comunidades, uma que representava o mundo tradicional, e outra já engajada na dinâmica do desenvolvimento, apresentando o dualismo entre o arcaico e o moderno.

Os estudos desse Projeto baseavam-se na percepção da existência de “dois brasis”:

[...] um arcaico, tradicional, e o outro moderno, e a crença em que o desenvolvimento de sua porção levaria á suspensão de suas contradições, fazendo-o, finalmente, dar o tão esperado salto para o futuro, ingressando no rol dos países- reitores, para usar uma expressão de Darcy Ribeiro (CONSORTE, 1997 p. 10).

A partir dos anos 50, o Estado, nas esferas federal e estadual, edificou as condições econômicas, sociais, políticas e ideológicas para o processo de modernização. Com a instalação da Petrobrás (1953) ³¹⁵, os vários ramos da elite baiana conciliaram seus interesses, com propósito de industrializar o Estado, sobretudo a capital e a região do recôncavo (DANTAS NETO, 2003).

315 Além da Petrobrás (1953), o governo de Getúlio Vargas (1951-1954) criou outras empresas estatais para dinamizar o processo de industrialização do país, como Banco de Desenvolvimento Econômico – BNDE, Companhia Siderúrgica Nacional (CNS), Companhia de Ácalis – CNA, ente outras.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Sob a mesma ótica, Francisco de Oliveira, em seu estudo sobre as relações entre as classes e suas identidades na Bahia, na década 70, marcada pelo apogeu do desenvolvimento econômico baiano, particularmente em Salvador, expõe que

[...] na vaga do movimento nacionalista dos 1950, o Estado brasileiro tomara a si, depois de rejeitadas as continuadas ofertas ao capital internacional, a tarefa de fornecer petróleo à estrutura industrial, que avança significativamente. Esta “socialização” da poupança nacional é, em si mesma, uma forma de imposição da hegemonia das novas burguesias industriais do Centro-Sul [do país]. A Petrobrás escolhe a bacia sedimentar do Recôncavo Baiano para iniciar a pesquisa sistemática e, logo, a exploração do petróleo. Na metade dos anos 50, ela já está explorando petróleo e instala uma pequena refinaria [Refinaria Landolfo Alves - RLAM] no município de Mataripe. Durante três décadas, o Recôncavo Baiano será o único produtor nacional de petróleo, chegando a produzir um quarto das necessidades nacionais (OLIVEIRA, 2003, p. 42).

Desse modo, a Petrobrás impulsionou a industrialização na Bahia, principalmente na região Metropolitana. A empresa, segundo Francisco de Oliveira, investiu no período entre 1955 e 1959, uma vultosa soma na economia do Estado, destinada a investimentos na infra-estrutura da Refinaria e nos salários dos empregados. Além disto, cresceu a receita do Estado através dos *royalties*, impostos fiscais derivados dos gastos da Petrobrás, salários e atividades econômicas, surgidas em consequência da própria expansão industrial.

Deste modo, pode-se inferir que o governo de Otávio Mangabeira (1947-1951) possibilitou a gênese do processo de modernização na Bahia, criando condições políticas, econômicas e ideológicas para esse processo. A criação da Fundação para o Desenvolvimento das Ciências na Bahia, em 1950, é um exemplo dessa ação, pois esse órgão deveria fomentar a pesquisa e a inovação tecnológica, elementos essenciais para o início de uma modernização, substanciada pelos traços políticos autoritários e pelo personalismo e sem a participação popular e dos grupos



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

adversários, tal como ocorreu no cenário nacional, analisada por Florestan Fernandes³¹⁶.

Dentro desta linha raciocínio, é possível afirmar, como hipótese, que o Projeto Columbia brotou das entranhas de uma concepção liberal modernizante, que articula a desigualdade social com os traços persistentes da cultura política, arraigados na sociedade brasileira, desde o período da formação do país.

Também como hipótese, podemos pensar que a equipe de pesquisadores do Projeto Columbia, ao focar o estudo das condições educacionais e de saúde do interior do Estado da Bahia, baseando-se na dicotomia entre o arcaico e o moderno, pôde com os resultados de suas pesquisas, oferecer subsídios para os técnicos do Estado na elaboração de projeto de desenvolvimento para a Bahia, dentro dos moldes de uma “modernização conservadora”, marca peculiar do desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Neste caso, o relato de pesquisa, ora apresentado aqui, expôs alguns dados e reflexões preliminares sobre o tema estudado. Reconstruir a trajetória modernização baiana, com base no contexto da elaboração execução do Projeto Columbia, entendendo o dilema de uma modernização, baseada em uma cultura política, marcada pelos traços conservadores e autoritários, e pelas relações de favor.

REFERÊNCIAS

CONSORTE, J. GOMES. “Itinerário de uma pesquisadora: sucessos e percalços”. In: MAGALHÃES, Livia Diana ROCHA e CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt santos

³¹⁶Refere-se às análises de Florestan Fernandes (2006, 5ª edição) sobre o processo de modernização econômica, política, cultural e social, ocorrido no país, em que não houve confronto estrutural entre burguesia e oligarquia – o velho e o novo se fundiram.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

(Orgs.). **Memória e Trajetória de Pesquisa**. Campo Grande. Ed. UNIDERP, 2005 (p.56-72).

DANTAS NETO, Paulo Fábio. “Surf’ nas ondas do tempo: do Carlismo histórico ao carlismo pós-carlista.” In: **Caderno Centro de Recursos Humanos - CRH - n° 39** julho/dezembro. UFBA, 2003.

DANTAS NETO, Paulo Fábio. **Tradição, autocracia e carisma: a política de Antonio Carlos Magalhães na modernização da Bahia (1954-1974)**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ. Rio de Janeiro, 2004. Mimeo.

FERNANDES, Florestan. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5ª edição. São Paulo: Globo, 2006.

OLIVEIRA, Francisco de. **O Elo Perdido**: classe e identidade de classe na Bahia. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.